

BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVII nº 1208 - 11/03/2013 a 17/03/2013

Tiragem desta edição 24.000 exemplares semanais



TARIFAR FERTILIZANTES É PROVOCAR INFLAÇÃO

Moçambique

.....
Para desbravadores

Opinião

.....
"Venda Casada"

Impostos

.....
Governo guloso

Aos Leitores



O Brasil importa setenta por cento dos fertilizantes (NPK) utilizados na agricultura. De 7 de fevereiro a 7 de março o Conselho de Ministros da Câmara de Comércio Exterior (Camex), colocou em consulta pública - a Resolução 12. A proposta é elevar de zero para 6% a tarifa para os fertilizantes a base de nitrogênio, fósforo e potássio (NPK).

Como 30% dos custos da produção de milho, soja e trigo são devidos a fertilizantes, ocorrerá um natural aumento no desembolso desses gastos pelo produtor e consequentemente atingirá o consumidor. Resultado: mais inflação. O presidente da FAEP, Ágide Meneguette alertou a Presidente da República, ministros e as bancadas federais paranaenses sobre esse inevitável desastre.

O governo está fazendo mágicas para segurar a inflação e cometerá um desatino se aprovar a Resolução 12.

Nesta edição os prós e contras apontados por produtores paranaenses que estiveram em Moçambique, onde há imensas áreas disponíveis, mas pouca ou nenhuma infraestrutura.

Índice

Fertilizantes / Inflação	03
Impostos	06
Safras de Inverno	07
Registros	08
Clima	09
Moçambique	10
Inventário Florestal	14
Opinião	16
Ovinos e Caprinos	18
Eventos Sindicais	20
Via Rápida	22

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação:** Hemely Cardoso e Katia Santos | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

FAEP: Proposta da CAMEX gera inflação

Elevação de tarifa de importação do NPK aumentará preços dos alimentos



Durante um mês o governo federal, através do Conselho de Ministros da Câmara de Comércio Exterior (Camex), colocou em consulta pública a Resolução 12, contendo medidas que elevam a Tarifa Externa Comum (TEC) de fertilizantes. O prazo se encerrou no último dia 7.

A proposta foi elevar de zero para 6% a tarifa para os fertilizantes a base de nitrogênio, fósforo e potássio (NPK). A FAEP se manifestou contrária a essa tentativa de ampliar a arrecadação de impostos, majorando os custos da produção, o que levará a um considerável aumento generalizado dos preços dos alimentos, gerando impactos na inflação para os consumidores. O presidente da FAEP Agide Meneguette encaminhou ofício nesse sentido, alertando à Presidente da República e aos Ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a quem cabe a presidência da CAMEX, das Relações Exteriores; da Fazenda; da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; do Planejamento, Orçamento e Gestão; do Desenvolvimento Agrário e à Chefe da Casa Civil. Da mesma forma às bancadas de deputados federais e senadores do Paraná.

Em seu relato, o presidente da FAEP lembrou que:

- Para a produção da safra 2011/12 de 740,0 milhões de toneladas de alimentos e de energia renovável (cana-de-açúcar) foram consumidos 28,3 milhões de toneladas de

fertilizantes, principal insumo da agricultura brasileira.

- Os fertilizantes têm significativa participação no custo de produção das lavouras. Para a soja, o milho e o trigo, o percentual de participação no custo operacional das lavouras paranaenses é de 26%, 31% e 34% respectivamente.
- Apesar da importância para a economia brasileira, 70% dos fertilizantes utilizados na agricultura são importados. Em 2011 foram importados 20,7 milhões de toneladas. O Brasil é dependente da importação de 92% do cloreto de potássio, 80% dos nitrogenados e de 40% dos fosfatados para a agricultura. Isso gerou um dispêndio de 9,1 bilhões de dólares, onerando a Balança Comercial Brasileira.
- Diante disso, a FAEP defende que o governo crie um Plano Nacional de Fertilizantes.

“O Brasil continuará dependente das importações e vulnerável às oscilações dos países produtores de fertilizantes. Vale lembrar o que aconteceu em 2008, quando houve uma disparada no preço dos fertilizantes, elevando significativamente os custos de produção, o que gerou prejuízos ao setor agrícola e inflação de alimentos”, lembrou ele.

Diante desse cenário a FAEP solicitou que “o governo federal rejeite a proposta de aumento do imposto na importação de fertilizantes, em consulta pública na Camex pela Resolução 12, de 6 de fevereiro de 2013”.

A RESOLUÇÃO 12

SITUAÇÃO ATUAL		SITUAÇÃO PLEITEADA			
NCM	DESCRIÇÃO	TARIFA DE EXCEÇÃO %	NCM	DESCRIÇÃO	TEC %
3102.10.10	Com teor de nitrogênio (azoto) superior a 45 %, em peso, calculado sobre o produto anidro no estado seco	0	3102.10.10	Com teor de nitrogênio (azoto) superior a 45 %, em peso, calculado sobre o produto anidro no estado seco	6
3102.21.00	Sulfato de amônio	0	3102.21.00	Sulfato de amônio	4
3103.10.10	Com teor de pentóxido de fósforo (P2O5) não superior a 22 %, em peso	0	3103.10.10	Com teor de pentóxido de fósforo (P2O5) não superior a 22 %, em peso	6
3103.10.30	Com teor de pentóxido de fósforo (P2O5) superior a 45 %, em peso	0	3103.10.30	Com teor de pentóxido de fósforo (P2O5) superior a 45 %, em peso	6
3105.20.00	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, que contenham os três elementos fertilizantes: nitrogênio (azoto), fósforo e potássio	0	3105.20.00	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, que contenham os três elementos fertilizantes: nitrogênio (azoto), fósforo e potássio	6
3105.30.10	Com teor de arsênio superior ou igual a 6 mg/kg	0	3105.30.10	Com teor de arsênio superior ou igual a 6 mg/kg	6
3105.40.00	Didrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal)	0	3105.40.00	Didrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal)	6
3105.51.00	Que contenham nitratos e fosfatos	0	3105.51.00	Que contenham nitratos e fosfatos	4
3105.59.00	Outros	0	3105.59.00	Outros	4

A inflação dos alimentos

Os fertilizantes representam em torno de 30% do custo de produção de grãos como milho, soja, trigo. Aumentando a alíquota de imposto da importação (a Tarifa Externa Comum (TEC) de 0% para 6%, esse custo será embutido no preço pago pelo produtor rural por esse insumo em diversas cadeias produtivas de grãos e carnes, que estão encadeadas entre si.

O milho é um dos principais insumos na ração animal. Com custos maiores aos produtores e agroindústrias, no médio prazo, parte desse custo é repassado aos consumidores com aumento de preços de carnes, por exemplo. No caso do trigo, o pão. Outro efeito é o desestímulo à produção. Pode-se observar no médio prazo a redução de áreas de produção de determinadas culturas caso esse aumento de imposto inviabilize o plantio em algumas regiões. Uma disparada no preço dos fertilizantes, eleva significativamente os custos de produção, gerando prejuízos ao setor agrícola e inflação pelo reajuste no preço dos alimentos. O aumento dos impostos para importação de fertilizantes seria um desastre para o Brasil nesse momento em que a inflação precisa ser mantida em níveis aceitáveis.



Dependência

Setenta por cento dos fertilizantes utilizados na agricultura são importados, em 2011 foram importados 20,7 milhões de toneladas. O Brasil é cliente de 52 países na importação de fertilizantes, mas apenas cinco países concentram o fornecimento: Rússia 4,4 milhões de toneladas; Bielorrússia 2,9; Canadá 2,7; Estados Unidos 1,6; e China 1,4. Juntos eles representam 63% dos fertilizantes importados pelo Brasil. Vale ressaltar que a entrada de 70% dos fertilizantes importados se faz por dois portos: 50% por Paranaguá e 20% por Santos. Qualquer fator que influencie negativamente a distribuição de fertilizantes como desacordos comerciais, especulações dos fornecedores desses insumos, adversidades climáticas ou problemas com os portos, vão gerar impactos negativos na produção agrícola e na economia do país.

Plano Nacional

A FAEP defende que o governo federal crie um Plano Nacional de Fertilizantes, tendo metas e cronogramas com o objetivo de substituir as importações desses insumos, reduzir paulatinamente a dependência e atingir a autossuficiência na produção de fertilizantes. Isso proporcionaria oportunidades de investimentos para a indústria nacional, melhora do saldo da Balança Comercial, geração de efeitos multiplicadores na economia com mais empregos, tributos e renda. A contribuição dos fertilizantes para o aumento da produtividade na agricultura pode chegar a 50% e o melhoramento genético, controle de pragas e doenças e melhores práticas agrícolas são tecnologias que contribuem com os outros 50% dos ganhos.

Leia e \$e irrite

De cada R\$ 100,00 reais o governo engoliu mais de R\$ 36,00 em impostos

Se buscar na internet o site: www.impostometro.com.br vai tomar um susto. Numa velocidade impressionante o impostômetro te revelará em cada décimo de segundo o quanto os brasileiros engordam com seus impostos os cofres dos governos.

Nos últimos 25 anos impressiona a curva ascendente da arrecadação de impostos neste país, proporcionada por uma tributação em cascata, que, transforma a população em autênticos “homo tributabis”. Até dormindo paga-se impostos, afinal o travesseiro e o colchão são produtos industriais.

O Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IPT) divulgou a carga tributária nacional e revelou o índice de 36,27% do PIB, ou do pibinho de 0,9%, em 2012. Ou seja, de cada 100 reais o governo engoliu R\$ 36,27, tributo que comprovadamente tem ida mas não tem volta. Basta ver a educação, a saúde, estradas, portos, e outros serviços públicos do país.

O salto vem sendo anual. Em 1987 os governos engoliam 20,3% do PIB, em 1992 saltou para 25,4% do PIB e agora os 36,27%. Desse bolo, o governo federal leva 70%, os estaduais 25% e os municipais 5%, o que também é incompreensível porque o cidadão comum depende de serviços nas pequenas e médias cidades, na maioria dos mais de 5.564 municípios brasileiros.

Dividindo-se a arrecadação em 2012 de mais de 1 trilhão e 500 bilhões (R\$ 1.500.000.000.000) ou 182 milhões a cada hora do dia pela população do país, cada cidadão ou cidadã pagou de impostos R\$ 8.230,00.



“Com o sistema tributário há o efeito cascata, ou seja, muitos tributos incidindo sobre a produção e o consumo. Isso faz com que, mesmo com baixo crescimento do PIB, a arrecadação cresça mais, fazendo com que haja essa expansão

da carga tributária”, diz Gilberto do Amaral, coordenador de estudos do IBPT.

O governo tem apostado em desonerar alguns setores da indústria para baratear produtos e estimular o consumo. Essa formula ajudou o Brasil a driblar a crise mundial de 2009. As medidas do ano passado tinham o mesmo objetivo, mas não tiveram o efeito esperado no consumidor.

“Não tem mais o que consumir, então não é a persistência na desoneração que vai fazer com que um indivíduo que tenha um carro de um ano o troque por um outro mais novo”, explica Otto Nogami, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa de São Paulo (Insper).

Menos consumo, menos imposto, mas aí arrisca-se ter um novo pibinho.



Safra de inverno:

FAEP pede limite adicional de crédito para feijão e milho

Agentes financeiros não garantem liberação de crédito extra

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou aos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Fazenda e à Casa Civil, ofício solicitando a concessão, em caráter urgente, de limite de crédito adicional de custeio da safra de inverno para as culturas de milho e feijão no valor de R\$ 800,0 mil e R\$ 500,00 mil por beneficiário, respectivamente, conforme foi autorizado na safra 2012/13.

Foi solicitado também no documento que “esses limites adicionais possam ser concedidos anualmente, em cada safra, sem a necessidade de autorizações transitórias que terminam ao final de cada safra de verão e prejudicam a condução da safra de inverno. O expediente lembra que a Resolução nº 4.124 do Conselho Monetário Nacional (CMN) autorizou, em 23 de agosto de 2012, a concessão de limite adicional de crédito de custeio para as culturas de milho e feijão na safra 2012/13.

“Essa medida foi fundamental para ampliar as áreas plantadas de milho e feijão e assegurar maior disponibilidade desses produtos, especialmente em uma safra marcada pela estiagem que fez os preços desses produtos subir significativamente”, disse Meneguette. Os preços mais elevados, no caso do milho, elevaram

os custos de produção para as atividades de avicultura e suinocultura, colocando – as em crise.

A concessão de limite adicional de crédito de custeio para as culturas de milho e feijão no Paraná é importante para produtores que plantam a safra de inverno a partir de janeiro de 2013, além daqueles já que plantaram a safra de verão para milho e soja.

No entanto, conforme informações dos agentes financeiros, “a Resolução 4.124 não garante a liberação de crédito extra para o plantio da safra de inverno. Isso inibe a ampliação de área com consequências negativas para o segmento de carnes e para os consumidores de modo geral”, relata a presidência do Sistema FAEP.

Sementes de milho convencional

Durante reunião da Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP, no último dia 4, levantou-se o problema enfrentado por produtores na aquisição de sementes de milho convencional, utilizadas na chamada “área de refúgio”. Há sérias dificuldades na aquisição dessas sementes. A FAEP criou um grupo de trabalho para buscar uma solução, inclusive com entendimentos com a Monsanto, maior produtora de sementes transgênicas.



Você vai gostar

Experimente abrir esse link do Youtube e você terá um resumo do que o produtor brasileiro anda fazendo: <http://www.youtube.com/watch?v=7jWZVbVZRyA&feature=share&list=PL3320AED6166EB3B9>

Cresce plantio de trigo

O primeiro levantamento sobre a intenção de plantio de trigo feito pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, aponta para um crescimento de 6% na área plantada, passando de 778 mil hectares plantados no ano passado para 825 mil hectares que devem ser plantados este ano. Esse avanço ainda está aquém da média de plantio entre 2000 a 2009, que foi de 1,1 milhão de hectares plantados com trigo no Paraná, informou o engenheiro agrônomo Carlos Hugo Godinho, do Deral.

Levantamento da Conab

A Conab divulgou o sexto levantamento da safra de grãos 2012/13. O aumento da área plantada na safra 2012/13, de acordo com a Conab é de 2,11 milhões de hectares, totalizando 52,99 milhões de hectares. As principais culturas, soja e milho, ocupam, respectivamente, 27,65 milhões e 15,41 milhões de hectares.

A produção brasileira de grãos está estimada em 183,58 milhões de toneladas, configurando uma elevação de 10,5% sobre o volume produzido na safra 2011/12, de 166,17 milhões de toneladas.

Frangos no exterior

Apesar de vir apresentando desempenho considerado aquém das expectativas, a carne de frango continua a ocupar posição de destaque na pauta exportadora: está entre os cinco únicos produtos cuja receita cambial superou o bilhão de dólares em apenas dois meses. Aumentou em 14% sua participação na pauta exportadora, passando a responder por 3,3% de toda a receita cambial brasileira.

Terras agrícolas subiu 227%

Levantamento realizado pela consultoria Informa Economics/FNP mostra que, entre o primeiro bimestre de 2003 e o último bimestre

de 2012, o preço médio da terra no Brasil aumentou 227%. A cotação média do hectare, que engloba áreas para agricultura, pecuária e reflorestamento, saltou de R\$ 2.280 para R\$ 7.470. Nesse período, o preço da terra subiu 12,6% ao ano, quase o dobro da inflação média anual, de 6,4%, medida pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI).

A disparada das cotações das terras provocou uma certa paralisia nos negócios de compra e venda nos mercados com áreas mais valiosas do país, como em Cascavel, no Paraná, onde o hectare para grãos atingiu R\$ 36 mil em dezembro último, ou em Campo Mourão, com a terra para soja cotada a R\$ 34 mil por hectare. “Aqui quase não há mais terra para vender”, conta o presidente do Sindicato Rural de Campo Mourão, Nelson Teodoro de Oliveira.

Santos congestionado

O excesso de caminhões vem congestionando os acessos ao porto de Santos. O presidente do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), Querginaldo Camargo, afirmou que “A solução é programação, não tem saída. Não dá para enviar o caminhão se não tem onde armazenar a carga, se não tem silo”, diz Camargo. O Porto de Paranaguá que está organizando a “Operação Safra” terá o pico de acesso de caminhões a partir do final deste mês.



As águas de março serão irregulares

As condições climáticas ocorridas e tendências para os próximos meses

Por *Luiz Renato Lazinski - Meteorologista INMET/MAPA

Observamos uma mudança no padrão das precipitações ocorridas durante o mês de fevereiro, com uma melhor distribuição em relação ao mês de janeiro. No Paraná as chuvas ficaram um pouco acima da média em todo o Estado, já em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul as chuvas ficaram entre a média e ligeiramente abaixo do esperado para a época do ano. A umidade no solo do Centro-sul do Brasil, manteve-se ao longo do mês, com bons índices de umidade, favorecendo o bom desenvolvimento das lavouras. A diminuição das precipitações no final do mês, favoreceu a colheita da soja em algumas áreas do Centro-sul e início do plantio do milho safrinha. Nas Regiões Sudeste e Centro-oeste, as chuvas também ficaram acima da média na maior parte destas áreas, o excesso de chuvas no início do mês atrasou um pouco o início da colheita da soja. Nas áreas produtivas de grãos da Região Nordeste, as chuvas apresentaram volumes abaixo da média histórica, ao longo do mês. De uma maneira geral, os totais de chuva observados em fevereiro, foram superiores aos registrados no mês anterior.

As temperaturas registraram valores próximos à média histórica, no Centro-sul do Brasil, porém, com dois padrões bem distintos. Na primeira quinzena de fevereiro, as temperaturas ficaram abaixo da média, voltando a fazer calor na segunda quinzena do mês, com valores de temperaturas observados acima da média. Nas demais regiões do Brasil, as temperaturas ficaram dentro da média.

“Neutralidade”

O mês de fevereiro não apresentou nenhuma mudança significativa no padrão do comportamento das temperaturas das águas superficiais, no Oceano Pacífico Equatorial. Estas temperaturas das águas superficiais continuam com anomalias próximas à média, mantendo a tendência de neutralidade e seguindo o mesmo padrão dos últimos meses, como podemos observar na figura 1. Estas condições, aliadas a outras variáveis climatológicas, continuam indicando uma situação de neutralidade climática (nem “El Nino” e nem “La Nina”). Os prognósticos dos modelos climáticos

globais, também indicam a continuidade desta situação de “neutralidade” para os próximos meses.

Analisando os modelos de prognóstico climáticos, a tendência para o final do verão e outono, é de que as precipitações continuem com este padrão de distribuição muito irregular, intercalando períodos com chuva acima da média com períodos maiores com pouca ou nenhuma precipitação, devido a continuidade desta situação de neutralidade climática. Os volumes de chuva podem ficar ligeiramente abaixo da média, para a região Centro-sul do Brasil. Para as regiões Centro-oeste e Sudeste, as chuvas diminuem nos próximos meses, devendo ficar entre a média e ligeiramente abaixo. Para as áreas produtivas do Nordeste, as chuvas devem continuar com volumes abaixo da média no decorrer dos próximos meses.

Com relação às temperaturas, as primeiras massas de ar mais intensas devem chegar ao Sul do Brasil no decorrer de março, causando quedas acentuadas de temperaturas. Nas demais regiões do Brasil, as temperaturas seguem com os valores dentro da média.



Moçambique: você é um desbravador?

Os prós e contras de comprar terras e plantar no país africano

Brasil e Moçambique, país africano com pouco mais de 20 milhões de habitantes, tem em comum o português como língua oficial, fruto da colonização de Portugal e hoje estreitas relações diplomáticas e comerciais. Grandes empresas como a Vale do Rio Doce e Petrobras atuam naquele país, que só se tornou independente em 1975.

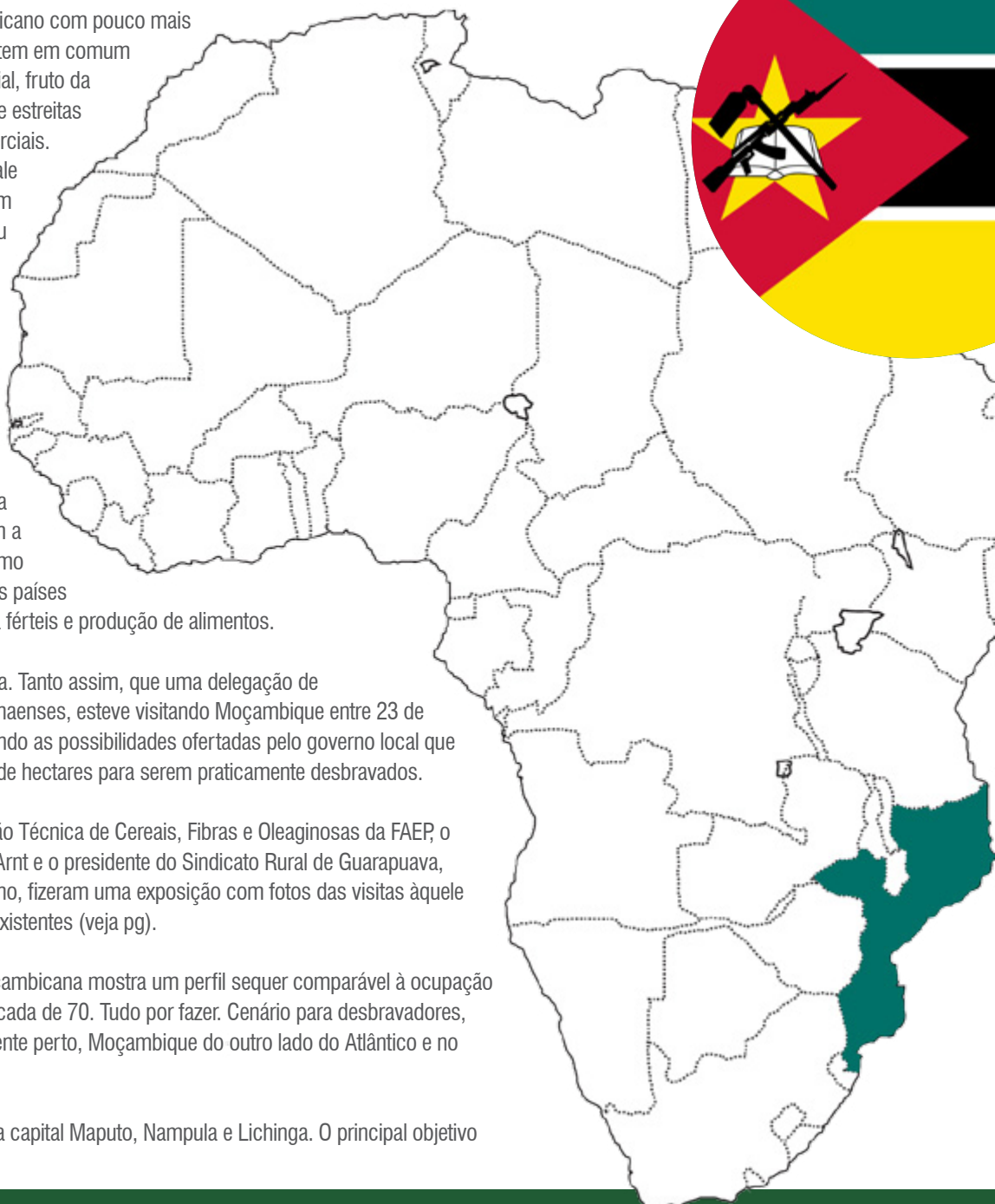
Rico em minérios, como carvão, grafite, bauxita e titânio, além de gás natural, seu governo também tem buscado atrair investimentos na agricultura. Os japoneses, pela proximidade daquele país com a Ásia, já desembarcaram – como fazem os chineses, em outros países africanos – em busca de terra fértil e produção de alimentos.

Os brasileiros estão nessa rota. Tanto assim, que uma delegação de produtores, a maioria de paranaenses, esteve visitando Moçambique entre 23 de fevereiro e 3 de março, avaliando as possibilidades ofertadas pelo governo local que afirma dispor de 4,5 milhões de hectares para serem praticamente desbravados.

Durante a reunião da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP, o presidente da Comissão, Ivo Arnt e o presidente do Sindicato Rural de Guarapuava, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, fizeram uma exposição com fotos das visitas àquele país, com os prós e contras existentes (veja pg).

Na verdade, a agricultura moçambicana mostra um perfil sequer comparável à ocupação do interior de Rondônia na década de 70. Tudo por fazer. Cenário para desbravadores, mas Rondônia está relativamente perto, Moçambique do outro lado do Atlântico e no oeste africano.

O grupo visitou três cidades: a capital Maputo, Nampula e Lichinga. O principal objetivo



foi conhecer as oportunidades que o governo oferece a investidores estrangeiros e a área destinada ao projeto Pró-Savana.

Esse projeto surgiu a partir de um acordo, assinado em 2010 pelo ex-primeiro-ministro japonês Taro Aso; o ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva; e o presidente moçambicano, Armando Guebuza, e prevê o desenvolvimento agrícola na África. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM) participam com pesquisas para o segmento. Os produtores conheceram também as obras da estrada de ferro de 912 quilômetros entre centros de mineração até o Porto de Nacala. A responsável pela ferrovia é a Vale do Rio Doce, que está explorando fosfato para fertilizantes e carvão, na província de Nampula. A profundidade dos berços de atracação do novo Porto de Nacala variam de 38 a 40 metros chegando em alguns pontos a 60 metros. E nas portas da Ásia.

Oportunidades

“As oportunidades são grandes, mas de alto custo, pois o país não dispõe de infraestrutura básica como fornecimento de energia, estradas para escoamento da produção e mão de obra qualificada”, comentou Arnt Filho.

Os produtores que viajaram pretendem se reunir após o término da colheita da soja para avaliar a possibilidade de organizar um consórcio para investimento em território africano. “É uma oportunidade para o produtor que há 20, 30 anos não investiu no oeste brasileiro. A região possui as mesmas características climáticas do nosso cerrado. Tenho a intenção de investir lá, pois é um país promissor, mas não sozinho”, informa Werneck Botelho.

As oportunidades segundo o produtor José Henrique Lustosa, de Guarapuava, não estão apenas no segmento de plantio, mas também na área de armazenagem, construção e manutenção de silos; revenda de equipamentos agrícolas; assistência técnica assistência e avicultura.

“Para se ter uma ideia por ano são comercializados no país apenas 80 tratores, a área de expansão é enorme”, finaliza.

O preço e produção



- Segundo alguns dos integrantes da delegação que esteve em Moçambique, “quase caímos de costas com o preço”. De fato, nas savanas moçambicanas, assemelhadas ao cerrado brasileiro e, portanto, solo propício ao plantio do binômio soja-milho. No contrato de comodato proposto pelo governo, um hectare de terra custa a bagatela de US\$ 1,00. Isso, um dólar.
- Aquele país produz algodão, cana-de-açúcar, chá, tabaco, sisal, castanha de caju e mandioca, mas em pequenas escalas, é grande exportador de camarões.

Clima



O clima do país é úmido e tropical, com estações secas de junho a setembro. As temperaturas médias em Maputo variam entre os 13-24 °C em julho a 22-31 °C em fevereiro. A estação das chuvas ocorre entre outubro e abril.



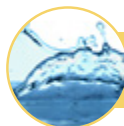
Os prós e contras de Moçambique

Produzir em terras estranhas praticamente de graça pode ser um atrativo irresistível, mas e sempre tem um “mas”, há prós e contras. A delegação de produtores esboçou as características positivas e negativas. Veja:



Pontos positivos

- 1 – Valor da terra acessível, através do contrato de comodato do governo via DUAT (Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT). O primeiro período é de dois anos de forma provisória, renováveis por 48 anos. Após esse período a renovação é por períodos de 50 anos.
- 2 – Estabilidade política, muitos anos em democracia após guerra.
- 3 – Disponibilidade de mão de obra não qualificada com salário mínimo de 100 dólares.
- 4 – Investimento em ferrovias e portos.
- 5 – Proximidade de 800 quilômetros do Porto de Nacala, em construção. Porta para Ásia.
- 6 – produção para consumo interno valorizado.
- 7 – Três centros de pesquisa.
- 8 – Cooperação mutua Brasil e Japão. Projeto PRO SAVANA.
- 9 – período definido de chuvas, dezembro a abril, temperatura amena.
- 10 – Solos fortes em macro elementos.
- 11- Minas de fósforo e calcário próximos.
- 12 – Leis ambientais sem rigidez, rigorosos quanto a caça fora dos parques.
- 13- Vegetação baixa para derrubar.
- 14- Grande incentivo governamental.



Oportunidades

- 1 – Usar mão de obra técnica agrícola local.
- 2 – Em Niassa possibilidade de irrigação, tem grandes rios.
- 3 – Instalação de indústrias de processamentos.
- 4 – Novos negócios alavancados pelo agronegócio.
- 5 – Amenizar a fome local.
- 6 – Pioneirismo.



Pontos Negativos

- 1- Falta de infraestrutura de estradas e armazéns.
- 2- Dependência de importação de máquinas, peças e mecânicos.
- 3- Impostos crescentes a partir do quinto ano.
- 4- Desconhecem o crédito rural, financiamentos com juros caros.
- 5 – Não tem linhas de crédito rural.
- 6 – Janela curta de plantio, com uma única safra. Segunda safra irrigada.
- 7 – Solo arenoso, com possibilidade de erosão.
- 8 – Não tem logística (caminhões).
- 9 – Dependência de importação de defensivos e fertilizantes.
- 10 – Não tem documentação e demarcação das áreas, por parte do instituto de geografia.
- 11 – Corrupção no governo.
- 12- Falta de saneamento e água.
- 13- Alto índice de analfabetos.
- 14 – Desconhecem sanidade agrícola, podendo ter disseminação de doenças entre a agricultura de subsistência com agricultura empresarial.



Ameaças

- 1 – Selva, ambiente selvagem.
- 2 - Situação social e densidade demográfica das tribos – 16 etnias.
- 3 - Situação econômica com estabilidade recente.
- 4 – Animais silvestres como elefantes, hipopótamos, veados e macacos.
- 5- Interferência de igreja e ONG's.
- 6 – Ação nômade das tribos nas roças.
- 7 – Doenças comuns na população como: malária, febre amarela, cólera, AIDS e tuberculose.

Moçambique não é Rondônia, mas...

O general Golbery do Couto e Silva, considerado o guru intelectual dos governos militares (1964-1985), escreveu um livro chamado “Geopolítica do Brasil”, onde, entre outras considerações, defendia a ocupação das fronteiras brasileira para “integrar e não entregar”.

Nesse contexto surgiram os pelotões do Exército na fronteira amazônica e processos de colonização, onde se sobressaiu nas décadas de 1960/70 Rondônia, o antigo Território de Guaporé. Embora colonizadores portugueses tenham percorrido suas terras no século XVII e construído em 1776 o Forte Príncipe da Beira, ainda hoje conservado pelo Exército, o desenvolvimento daquele estado (criado em 1981) ocorreu com a forte migração de paranaenses, gaúchos e catarinenses que desbravaram florestas e cultivaram a terra. Rondônia hoje ostenta uma grande produção de grãos e rebanho de bovinos.

A geografia, o solo e mesmo o clima são diferentes de Moçambique, mas o desenvolvimento daquele estado ocorreu pelo trabalho e o espírito até aventureiro de desbravadores que encontraram terras baratas e acreditaram em promessas, obviamente não cumpridas, do governo em matéria de infraestrutura. Os antigos moradores certamente lembram dos dias e noites encalhados em imensos areais no verão e lamaçais da BR-364 (Cuiabá-Porto Velho). As dificuldades foram e continuam sendo superadas.

Embora não tenham um general-escritor como inspirador, os governantes moçambicanos aspiram desenvolver pela agricultura um território de 800 mil km² (quatro vezes o território do Paraná), dos quais 169 mil km² de florestas e onde vivem 24 milhões de habitantes.



A China, sempre ela

Desde a última década o governo chinês vem aumentando os investimentos em recursos naturais de outros países. Até agora, seu avanço mais impressionante ocorreu na África, onde os investimentos em mineração e depois na compra de terras foram acompanhados de projetos de cooperação com os países hospedeiros, quase sempre pobres e com baixo grau de desenvolvimento.

A China National Agricultural Development Group Corporation, estatal chinesa que atua no exterior, opera em 40 países e 10 mil de seus 80 mil funcionários trabalham no exterior em busca de terras e negócios. A empresa detém 6 mil hectares na Tanzânia e criou negócios no setor de alimentos também na Guiné, no Benin e em Zâmbia e já entrou na América Latina. Outras companhias chinesas também têm comprado terras em vários países, com o mesmo objetivo: garantir à China produtos indispensáveis ao seu crescimento econômico e à urbanização de centenas de milhões de pessoas. Embora em menor escala é o que buscam as brasileiras Vale do Rio Doce e Petrobras, além de grandes empreiteiras.

Gigantescas reservas de alumínio e de minério de ferro, por exemplo, ainda repousam debaixo da terra em Guiné, no oeste africano. Os poucos recursos e a falta de infraestrutura impedem o país de explorar melhor suas matérias-primas. Gradualmente a China e seu poder econômico vai se transformando no novo país colonialista, com características distintas do colonialismo europeu, ocorrido entre os séculos XVII até o pós segunda guerra mundial, no século XX.

Um raio x das Florestas no Paraná

Começa a primeira fase do Inventário Florestal Nacional no Estado do Paraná

Foram iniciadas as atividades da primeira fase dos serviços do Inventário Florestal Nacional no Estado do Paraná (IFN-PR), num projeto lançado no último dia 6, no Palácio das Araucárias, em Curitiba. É resultado de uma parceria entre o governo do Estado e o Serviço Florestal Brasileiro para fazer um raio x das condições atuais das florestas paranaenses. O último inventário florestal no estado foi realizado em 1984 e novo diagnóstico vai detalhar as florestas nativas e plantadas em 550 pontos nos 399 municípios paranaenses.

Durante o evento, o novo secretário estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sema), Luiz Eduardo Cheida, disse que o diagnóstico vai auxiliar num momento de implementação do novo Código Florestal. “Se você sabe o diagnóstico do meio ambiente, em especial das florestas, você consegue implementar e embasar uma política não apenas florestal, mas ambiental que tenha consequência”, disse. O secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, reforçou: “Passamos quase três décadas sem uma leitura da realidade florestal do nosso Estado e esse diagnóstico vem na esteira da implantação do novo Código Florestal, que impõe aos produtores a adequação das propriedades o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Programa de Regularização Ambiental.

Segundo ele, o inventário também é fundamental para a implantação do programa Bioclima – lançado pelo governo estadual em maio do ano passado e é composto por vários projetos, entre eles o pagamento por serviços ambientais ao produtor, ou seja, o governo vai dar incentivos econômicos ao produtor que conservar a floresta.

A coordenadora de biodiversidade e florestas da Sema, Mariese Muchailh, acrescentou que todas as informações do inventário vão facilitar o pagamento pelos serviços ambientais. “O programa Bioclima prevê o pagamento por serviços ambientais que vai ser relacionado à área e à qualidade da floresta. “A partir do momento em que a gente saiba da qualidade, se as espécies extintas estão voltando, por exemplo, enfim todas as informações, fica mais fácil pagar pelos serviços ambientais”, explicou Mariese, “o inventário vai dar um panorama de como está a situação das florestas no Paraná”.



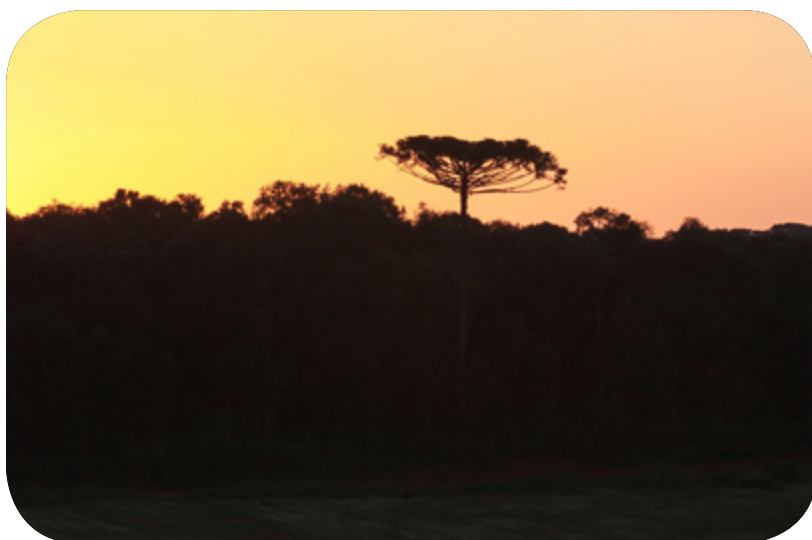
O projeto

Para coletar os dados, equipes irão visitar as propriedades rurais e realizar medições de algumas amostras de florestas existentes nos locais. O IFN-PR, com o apoio do Sistema FAEP e outras instituições, é dividido em três fases:

- a primeira vai ser feita na região Centro-Sul onde há floresta de araucária;
- a segunda vai diagnosticar a floresta Atlântica no litoral e a Serra do Mar.
- por último, o diagnóstico vai ser realizado nas regiões Norte e Noroeste do Estado.

Segundo Mariese, as informações obtidas com o inventário serão importantes e utilizadas para: estruturar Sistema de Informações Florestais Georreferenciado disponibilizado via WEB integrando Sistemas de Informações Ambientais (estadual, municipal e federal); subsidiar a atualização da lista de espécies vegetais ameaçadas de extinção; subsidiar a identificação de novas áreas prioritárias para a conservação; fundamentar a política florestal do Estado do Paraná e subsidiar o zoneamento ecológico econômico. De acordo com ela, o prazo para a conclusão da radiografia das florestas paranaenses é de dois anos.

Estavam presentes no evento de lançamento: o diretor-geral do Serviço Florestal Brasileiro, Antônio Carlos Hummel, o diretor de Pesquisa e Informações, Joberto Freitas; secretário estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Luiz Eduardo Cheida; secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara; o presidente do IAP, Luiz Tarcísio Mossato Pinto, o presidente do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), Florindo Dalberto; o presidente do Instituto de Terras Cartografia e Geociência, Amílcar Cavalcanti, presidente da Emater, Rubens Nieder Heitmann; diretor da Embrapa Florestas, Helton Damin da Silva; Secretário de Meio Ambiente de Curitiba, Renato Eugênio de Lima; e professor Alexandre França Tetto; representando a Universidade Federal do Paraná. Também todos os chefes regionais dos órgãos envolvidos.



Venda casada ou “goela abaixo”

As práticas abusivas na liberação de Crédito Rural

• Pedro Loyola, economista e coordenador do DTE/FAEP
.....



No meio rural são comuns os casos de agricultores que financiam a produção com linhas de custeio ou investimento e se veem envolvidos em uma situação pouco confortável. A “venda casada” de produtos e serviços oferecidos nas instituições financeiras costuma ocorrer durante a negociação da liberação e assinatura do contrato de financiamento, como forma de induzir o cliente à aquisição de títulos de capitalização, cartões de crédito, consórcios, dentre outros.

Não é incomum a retenção de parte do financiamento para aplicação em poupança, fundos de investimentos e até em previdência privada. O “cardápio” pode variar de acordo com as metas a serem cumpridas pelos gerentes dos agentes financeiros.

Os elevados custos de produção, a necessidade de inovação tecnológica, os riscos inerentes da atividade como a volatilidade dos preços e a quebra de safras, a diferença no tempo entre receitas e despesas são algumas das características que tornam

a atividade agropecuária altamente dependente do crédito rural. Dessa forma, taxas de juros, prazos e limites de crédito em condições coerentes com cada atividade são importantes fatores que afetam o acesso ao crédito.

A redução da taxa de juros para 5,50% ao ano em operações de custeios e investimentos na safra em curso é anulada pelas exigências das vendas casadas. Conforme relatado por produtores rurais no Paraná, há excessos que extrapolam o relacionamento de reciprocidade entre agente financeiro e cliente. Comumente são cobrados ilegalmente e de forma abusiva os seguintes serviços, mediante a ameaça real de atraso ou não liberação do crédito:

- 1) Aplicação em títulos de capitalização de 10% do valor da operação de crédito;
- 2) Contratação de consórcio de veículo para operações de custeio e investimento acima de R\$ 300 mil;
- 3) Aplicação em fundos de investimento de pelo menos 10% da operação de custeio;
- 4) Repasse de custos de convênios entre agentes financeiros e fornecedores para o preço dos produtos. Os valores de taxa flat (espécie de taxa administrativa) cobrados pelo agente financeiro dos fornecedores de insumos e de máquinas são repassados ao preço dos produtos pelos fornecedores. Por exemplo, para financiamento de máquinas agrícolas, o



“flat” chega até 2,5% e para insumos, 0,75%. Esse expediente não envolve movimentação na conta do produtor, mas onera o preço do bem e do insumo, tanto que compras à vista de máquinas têm preço inferior ao preço do produto financiado.

Todas essas práticas são ilegais. No entanto, o baixo registro de reclamações nos órgãos oficiais como o Procon e o Banco Central do Brasil se deve porque os consumidores, nesse caso os produtores rurais, temem retaliações dos agentes financeiros diante da necessidade do financiamento. Geralmente esse produtor já é cliente tradicional, têm diversas operações e dívidas nesse agente financeiro, o que dificulta a denúncia ou mesmo que troque de instituição financeira.

Essa prática utilizada pelos agentes financeiros no Paraná, conhecida como “venda casada”, é expressamente proibida na Lei nº 8.078 de 11 de Setembro de 1990, artigo 39 do Código de Defesa do Consumidor, conforme segue:

“CDC - Lei nº 8.078 de 11 de Setembro de 1990 SEÇÃO IV

Das Práticas Abusivas

Art. 39. É vedado ao fornecedor de produtos ou serviços, dentre outras práticas abusivas: (Redação dada pela Lei nº 8.884, de 11.6.1994)

I - Condicionar o fornecimento de produto ou de serviço ao fornecimento de outro produto ou serviço, bem como, sem justa causa, a limites quantitativos;

...

V - Exigir do consumidor vantagem manifestamente excessiva;

Vale lembrar que as operações de crédito rural subordinam-se à regulamentação e legislação em vigor e às normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil (BACEN) através do Manual do Crédito Rural (MCR), o qual define que o crédito de custeio destina-se a cobrir despesas normais dos ciclos produtivos.

Logo, se os produtores são obrigados a utilizar parte do financiamento ou dos recursos próprios para comprar títulos

de capitalização e outros produtos e serviços como aplicações financeiras, a subtração desses valores se configura em desvio da finalidade e condiciona o produtor a utilizar menos tecnologia na safra ou a buscar novos recursos para complementar aquilo que a instituição financeira o obrigou a adquirir em troca do acesso ao crédito.

Dessa forma, essa “venda casada” imposta aos produtores rurais prejudica também o uso correto de recursos e tempestivamente executado no empreendimento, pois a liberação do crédito rural deve ser diretamente ao mutuário de uma só vez ou em parcelas de acordo com as necessidades da atividade, devendo as utilizações obedecer a cronograma de aquisições e serviços.

Vale ressaltar que o capítulo de “Disposições Preliminares” do Manual do Crédito Rural – MCR 1-2-23, estabelece que “a exigência de qualquer forma de reciprocidade bancária na concessão de crédito rural sujeita a instituição financeira e os seus administradores às sanções previstas na legislação e regulamentação em vigor”.

No mesmo sentido, o MCR 1-1-3 estabelece que “não constitui função do crédito rural: ... f) amparar atividades sem caráter produtivo ou aplicações desnecessárias ou de mero lazer”.

Os agentes financeiros deveriam vender serviços ou produtos para suprir as reais necessidades dos clientes. No entanto, adotam o caminho mais fácil de empurrar produtos “goela abaixo” para atender as metas internas da empresa. Há exceções e bons exemplos de relacionamento comercial que deveriam ser seguidos. Nesses casos o produtor concentra seus negócios na instituição que financia as suas atividades, porque o atendimento, competência e profissionalismo do gerente ganha a preferência do cliente. “ Isso sim se chama reciprocidade.



A aposta da Ovinocaprinocultura

SENAR-PR oferece curso diferenciado

Por Katia Santos e Hemely Cardoso

Fomentar a atividade no estado para atender a crescente demanda desse é o grande desafio apontado pelos produtores durante a reunião da Comissão Técnica de Caprino e Ovinocultura da FAEP, realizada em Curitiba, no último dia 5. “Para crescer de forma sustentável precisamos de conhecimento e assistência técnica e é nesse sentido que estamos buscando alternativas para atender o produtor”, afirmou a presidente da comissão Adriane Araújo Azevedo (veja perfil ao lado).

Hoje o Paraná conta com cinco cooperativas – Londrina, Pato Branco, Guarapuava, Cascavel e Castro - que reúnem e organizam a cadeia. “Foi a partir das cooperativas que conseguimos conquistar um lugar no mercado e abrir mais uma porta de diversificação para o produtor rural, mas temos a consciência que precisamos produzir mais”, diz ela.

Em 2012 as cinco cooperativas produziram 8.820 animais e a estimativa para esse ano é de 11.000 animais, um crescimento de 12,5%. Para aumentar a produção com qualidade é necessário assistência técnica e nesse sentido o SENAR-PR está oferecendo um curso inovador – o Empreendedor Rural focado na cadeia de ovinocaprinocultura (*). Os interessados em fazer esse curso devem procurar a cooperativa a que são filiados para efetivar sua inscrição.

Os cooperados também vão receber apoio da Secretaria de Abastecimento do Paraná (Seab). Para estimular o produtor e contribuir para o melhoramento genético a secretária vai fazer um repasse para as cooperativas de cerca de R\$ 1,3 milhão, três já estão com os projetos prontos e as outras em andamento.

Partos gemelares

O objetivo é investir na compra de matrizes e consequentemente no melhoramento genético, explica José Antônio Baena, zootecnista e coordenador do Projeto de Ovinos e Caprinos da Seab.

A Cooperativa Castrolanda vai mais longe e está investindo na atividade como alternativa de diversificação e renda para o produtor. Para isso desenvolveu um projeto de melhoramento genético onde o principal foco é trabalhar com inseminação artificial e conseguir um número maior de partos gemelares – gêmeos. O período de gestação de uma ovelha é de 150 dias, após 17 dias do parto ela entra outra vez no cio. Mas o ideal é que a cada dois anos ela tenha três crias.

“Nosso projeto é de médio prazo – cinco anos. Esse ano além da importação de 300 matrizes vamos adquirir novos equipamentos para incrementar a pesquisa. Montamos também uma Unidade de Genética de Ovinos, que vai funcionar como um centro de demonstração. No total vamos investir R\$ 5 milhões”, conta Tarcísio Nicolau Bartmeyer coordenador do projeto.

Em paralelo por solicitação da Comissão Técnica e com a colaboração dos técnicos da FAEP, Celso Doliveira e Maria Silvia Digiovani está sendo elaborado outro projeto de assistência técnica para os ovinocultores em parceria com o Iapar. Nessa outra proposta as cinco cooperativas em parceria com o FAEP, SENAR-PR, Seab, Iapar, Emater e cinco universidades do estado montariam um sistema de capacitação de técnicos com recém-formados e graduandos de ciências agrárias - para o acompanhamento de visitas às propriedades dos cooperados e prestando assessoria técnica.

“O projeto prevê uma capacitação para esses profissionais de 132 horas divididos em cursos rápidos de 8 ou 16 horas, através do Laboratório de Pesquisa em Ovinos e Caprinos da Universidade Federal do Paraná (Lapoc-UFPR). Assim iríamos uniformizar as informações técnicas que serão passadas aos produtores”, explica Doliveira.

Detalhes do Empreendedor Rural para Ovinocaprinocultura

- 286 horas
- 26 horas/mês de dedicação sendo três encontros teóricos – não consecutivos – e duas horas /mês de consultoria nas propriedades de alguns participantes.
- Participantes da mesma cadeia produtiva.
- Dias de campo.
- Para melhorar o processo de análise das propostas de financiamento o SENAR-PR quer viabilizar um módulo onde o produtor terá condições de avaliar seu projeto pela mesma ótica do banco que financia o projeto.



Ela ama o que faz

Num universo de 27 milhões de pessoas envolvidas na criação de um negócio próprio no Brasil, 13 milhões são mulheres. É o que mostram os dados da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) realizada em 2011 e divulgada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O estudo não revela o número de trabalhadoras e produtoras rurais que estão no comando das propriedades rurais, mas há um time de mulheres que está mudando a cara do agronegócio em todos os cantos do Estado. Como Adriane Araújo Azevedo, de Guarapuava, que além de presidir a Comissão Técnica de Caprino cultura e Ovinocultura da FAEP, estende suas atividades na propriedade de Três Palmeiras, de 200 hectares, a 60 km de Guarapuava.

Adriane, 41 anos, divide as atividades com o marido Cláudio Azevedo. Enquanto ele cuida das lavouras de soja e milho, ela é a encarregada de cuidar da criação de bezerras com genética angus e das ovelhas com cruzamento entre as raças Ile de France e Texel. Além das atividades na fazenda, ela é a vice-presidente da Cooperativa Agroindustrial Aliança de Carnes Nobres Vale do Jordão (Cooperaliança), onde coordena o projeto Cordeiro Guarapuava, desde a compra do animal até o abate.

Mãe de três filhos, Mariana, 26, Cláudio Filho, 21 e Lucas, 17, Adriane, 1,57 de altura, voz calma e mãos delicadas é apaixonada pelo seu trabalho e tem orgulho de ser produtora e empreendedora rural. “Eu sou uma mulher realizada, amo o que faço e sou defensora do produtor rural”, conta, com um brilho nos olhos.

A rotina dela começa às sete horas da manhã, toma um café e já corre cuidar das ovelhas. Como é muito comum a incidência de verminoses nos animais, uma vez por semana, Adriane reúne o rebanho de 500 ovelhas e realiza o método Famacha. Em cada animal, ela observa a mucosa para diagnosticar a necessidade ou não da vermifugação. No exame, se a mucosa estiver vermelho escuro ou rosada significa que não vai precisar vermifugar a ovelha. Agora, se acusar rosa, rosa pálido ou branco é sinal de que o animal precisa do remédio.

O segredo para ter sucesso como empreendedora rural, ela dá a dica: “Tem que colocar a mão na massa, correr atrás e não ter medo do que vem pela frente. Buscar conhecimento, reciclar as informações, participar de cursos e dias de campo fazem a grande diferença”.



TOLEDO



Qualidade de Vida

Uma parceria entre o Sindicato Rural de Toledo e as empresas I.Riedi e Aba Assessoria e Treinamento viabilizou a realização de duas palestras sobre qualidade de vida nos dias 22 e 23 de janeiro, em Toledo. Oitenta produtoras rurais receberam informações sobre relacionamento, qualidade de vida, autoestima e controle do orçamento familiar. A palestra faz parte da grade do curso do SENAR-PR Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - de Olho na Qualidade. As palestras foram feitas pela instrutora Eliana Scherbak, que conduziu os trabalhos.

SÃO JOÃO DO IVAÍ



Colhedoras automotrizes

O Sindicato Rural de São João do Ivaí em parceria com a Coamo Agroindustrial Cooperativa realizou o curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - básico em New Holland. O curso foi realizado nos dias 28 e 29 de janeiro nas dependências da ARCAM de São João do Ivaí e teve a participação de 16 produtores e trabalhadores rurais. O instrutor do grupo foi Domingos Carlos Basso.

CANDÓI



Primeiros Socorros

A extensão de base de Candói do Sindicato Rural de Guarapuava realizou o curso de Trabalhador na Segurança no Trabalho - primeiros socorros. O curso foi realizado em parceria com a Ag. Teixeira e teve 13 participantes. O objetivo é preparar o participante para iniciar procedimentos de socorro emergencial em caso de necessidade. As aulas aconteceram nos dias 7 e 8 de fevereiro e foram ministradas pela instrutora Martila Verenka Galves.

QUERÊNCIA DO NORTE



Aplicação agrotóxico

O Sindicato Rural de Querência do Norte em parceria com a Adapar/Seab realizou o primeiro curso do ano Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - aplicação de agrotóxico integrado - costal manual e tratorizado de barras - NR 31. O curso foi ministrado pelo instrutor Claudécir Prieto. A iniciativa de organizar o curso nasceu da preocupação do sindicato em treinar e capacitar produtores e trabalhadores rurais quanto à forma correta de uso de Equipamentos de Proteção Individual evitando entre outras coisas a deriva e agressão ao meio ambiente.

FRANCISCO BELTRÃO



Inclusão Digital

A Regional do SENAR-PR de Francisco Beltrão ofereceu, em parceria com a Prefeitura de Salgado Filho e o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - inclusão digital avançado 24h. O curso teve a participação de 14 produtores rurais foi realizado entre os dias 19 e 22 de fevereiro. O instrutor do grupo foi Miguel Ferri.

TIBAGI



JAA

O Sindicato Rural de Tibagi, em parceria com o Colégio Estadual Baldomero Bittencourt Taques e a Prefeitura de Tibagi, iniciou duas turmas do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). As aulas começaram no dia 18 de fevereiro e capacitam 44 jovens. O curso tem carga horária de 144 horas. O JAA tem o objetivo de informar os jovens sobre suas oportunidades no campo, qualificando-os profissionalmente, despertando sua visão empresarial e capacidade empreendedora. A instrutora das turmas é Cleri Josane de Meo.

PITANGA



Operação e Manutenção Colhedora

O Sindicato Rural de Pitanga realizou no mês de fevereiro o curso de Trabalhador na Operação e Manutenção de Colhedora - básico em New Holland, 16 horas. Este curso foi realizado na Fazenda Nossa Senhora de Fátima no município de Boa Ventura de São Roque. O instrutor do grupo de oito produtores rurais foi Adelar Cagnini

SÃO MATEUS DO SUL



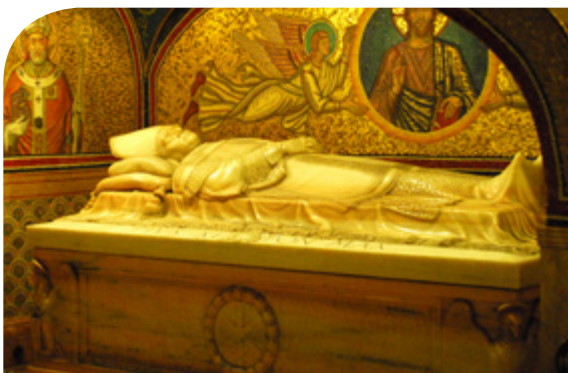
Posse

No dia 8 de fevereiro foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de São Mateus do Sul. Foram eleitos: como presidente Marcos de Figueiredo Pires, como vice-presidente Nelson Hideyoshi Hiromoto; como secretários Jean Raphael Langaro e Gilson da Cruz e Silva e como tesoureiro Mario Karl Imark. Essa diretoria fica no cargo até 8 de fevereiro de 2016.



A maior “coisa”

O porta contentores (ou containers) CMA CGM Marco Polo é o maior do mundo. Foi oficialmente inaugurado em novembro de 2012. Tem 396 metros de comprimento e é a maior ‘coisa’ móvel do mundo. Mede 396 metros de comprimento, tem 53,6 metros de largura e uma capacidade de 16,020 TEU (twenty-foot equivalent unit containers). Foi construído na Coreia do Sul, pela Daewoo Shipbuilding & Marine Engineering, South Korea e é operado pela CMC CGM, com registo no porto de Londres, na Inglaterra. Atinge uma velocidade de 46,5 quilómetros por hora.



Um enterro de Papa

Quando um papa morre, ele é coberto com um véu branco de seda, depositado num caixão de cipreste, juntamente com seu testamento e algumas moedas que foram cunhadas no seu governo (no Vaticano existe uma moeda própria). Depois da missa, na cripta, ele é colocado num caixão de zinco e depois num caixão de carvalho e finalmente colocado no chão ou então num tipo de mausoléu, dentro da cripta do Vaticano, que fica embaixo do altar-mor da basílica, onde estão os restos mortais de São Pedro.

BrasilIIIIIIII

Se você pudesse escolher um país – que oferecesse as melhores condições para nascer, que país seria esse? De acordo com a revista inglesa “The Economist”, em primeiro lugar ficou a Suíça, seguida pela Austrália, Noruega, e Suécia. As surpresas foram os asiáticos Cingapura em sexto lugar e Hong Kong em décimo. O Brasil ficou em 37º, mas na frente da Argentina, que emplacou a 40ª posição.

De dia

A Lua sempre pode ser vista de dia se estiver em posição favorável. Por volta do quarto crescente ela é vista na parte da tarde e no quarto minguante na parte da manhã. O brilho da Lua é suficientemente forte para ultrapassar o brilho do azul do céu, basta que ela esteja alta no céu e longe das fases cheia (só é visível a noite) e nova (muito próxima do brilho do Sol)



As cores e o humor

O amarelo acalma. O branco simboliza paz, limpeza e organização, mas ambientes predominantemente brancos tendem a ser monótonos e entediantes. Já o azul representa harmonia e tranquilidade, por isso é usada em hospitais e centros cirúrgicos em tons claros dessa cor. O vermelho aumenta a capacidade de foco e a memória das pessoas. E o laranja a energia.





Banco sobre aves do Brasil

WikiAves é o maior banco de dados on-line sobre as aves do Brasil. São mais de 250 mil fotos e 16 mil registros de sons, de 1.700 espécies. O projeto foi criado com o objetivo de apoiar a comunidade on-line de biólogos e observadores de aves brasileiras. Os observadores cadastrados no WikiAves podem publicar fotos e sons. As aves estão categorizadas por nomes, espécies, regiões, Estados ou podem ser buscadas por cidades. O site também traz dicas de cuidados e de como denunciar maus tratos e comercialização ilegal de animais silvestres. Para acessar: www.wikiaves.com.br



Baratinho, baratinho

Você quer fazer inveja ao vizinho? Compre um apartamento/casa no Jurerê Internacional, em Florianópolis e seja vizinho da Gisele Bündchen. E de um monte de argentinos. Preço camarada: 125 mil o metro quadrado.

A lei de Murphy...

LEI DA PROCURA INDIRETA:

* O modo mais rápido de encontrar uma coisa é procurar outra. * Você sempre encontra aquilo que não está procurando.

LEI DA TELEFONIA:

* Quando te ligam: se você tem caneta, não tem papel. Se tiver papel, não tem caneta. Se tiver ambos, ninguém liga.

* Quando você liga para números errados de telefone, eles nunca estão ocupados. * Parágrafo único: Todo corpo mergulhado numa banheira ou debaixo do chuveiro faz tocar o telefone.

LEI DAS UNIDADES DE MEDIDA:

* Se estiver escrito 'Tamanho Único', é porque não serve em ninguém, muito menos em você.

LEI DAS FILAS E DOS ENGARRAFAMENTOS:

* A fila do lado sempre anda mais rápido. * Parágrafo único: Não adianta mudar de fila. A outra é sempre mais rápida.

LEI DA VIDA:

* Uma pessoa saudável é aquela que não foi suficientemente examinada. * Tudo que é bom na vida é ilegal, imoral, engorda ou engravida.



Uma foto por dia

O Astronomy Picture of the Day Archive é o maior acervo de fotografias espaciais. O projeto é mantido pela Nasa e pela Universidade Tecnológica de Michigan, e faz um registro diário do Sistema Solar desde 16 de junho de 1995. São milhares de fotos arquivadas por data e divididas entre estrelas, galáxias, cometas e planetas. Todas com uma curta explicação escrita por um astrônomo.

Os 7 inimigos do cérebro

O Dr. Leandro Teles, neurologista da Universidade de São Paulo (USP), enumerou sete hábitos que alteram o funcionamento do cérebro e justificam lapsos ou redução de produtividade. Confira!

1. Falta de sono: O hábito de dormir pouco pode atrapalhar o processo cerebral, uma vez que é durante o sono que o cérebro consolida as memórias do dia que passou, organiza o pensamento e exercita a criatividade quando dormimos mal o rendimento cai logo no dia seguinte, ocorrendo o declínio franco da concentração, da memória e alterações intensas do humor.

2. Sedentarismo: A atividade física age no sistema nervoso central reduzindo a ansiedade, derrubando os níveis de cortisol e adrenalina, estimulando a formação de redes dentro do hipocampo (região responsável pela memorização) e melhorando o sono.

3. Rotina: Pode não parecer óbvio, mas a rotina é um inimigo importantíssimo. Ela automatiza os processos mentais e, dessa maneira, realizamos diversas atividades sem perceber e deixamos de pensar, perdendo uma chance de exercitar os neurônios. Trabalhos repetitivos, relações interpessoais que caíram na mesmice, falta de projetos, planos, metas, tudo isso leva a uma preguiça cognitiva.

4. Sobrecarga mental: A privação de estímulos que a rotina provoca é tão prejudicial quanto a sobrecarga de informações. O cérebro tem uma capacidade limitada de lidar com afazeres simultâneos e se ultrapassarmos essa capacidade, teremos consequências: esquecimentos, desatenção e baixo rendimento.

5. Ansiedade: A ansiedade cria pressão antecipatória para eventos posteriores, um dimensionamento patológico do grau de complicação, etc. Os ansiosos são frequentemente desatentos e cometem lapsos, pois estão projetando sua mente para o futuro e não estão focados no presente.

6. Desorganização: Você facilita muito o trabalho cognitivo se for uma pessoa organizada. Trabalhar em ambientes apropriados, gerenciar o tempo, estipular prioridade, delegar tarefas com inteligência, manter um certo padrão aonde guarda as coisas, o jeito que destaca o que é mais relevante, manter fácil aceso aquilo que é usado com maior urgência ou frequência.

7. Vícios e alimentos: Reduza o consumo de álcool e nicotina e tenha cuidado com medicamentos para tontura, náuseas, relaxantes musculares e remédios para dormir sem orientação médica (eles podem atrapalhar todo o processo mental). Também evite trabalhar e estudar com fome. Ou seja, evite os excessos, quaisquer que eles sejam.



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS**



- | | |
|--|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não procurado |
| ☐ Endereço insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br